



PROJETO DE INTERIORES DE BAIXO CUSTO: ESTUDO DE CASO DE APLICAÇÃO EM LAR DE IDOSOS

Pricila Aparecida Maia Kurpiel¹

Professora Orientadora: Dra. Débora Baraúna.²

Modalidade de Apresentação: Painel

INTRODUÇÃO

Ter um ambiente planejado, bem aproveitado, com funcionalidade, beleza e que imprima a personalidade de seus ocupantes é algo visto como um privilégio para poucos. Projetos de interiores geralmente preveem custos altos e, por isso, não são acessíveis para a maior parte da população. Este cenário, porém, aos poucos vem mudando e este trabalho tem como objetivo mostrar a possibilidade de se desenvolver projetos de interiores com baixo custo, aplicados a ambientes residenciais, sejam unifamiliares ou coletivos. Para alcançar tais resultados, foram pesquisados materiais alternativos ou reaproveitados, que podem ser utilizados, avaliou-se a presença da sustentabilidade nesses projetos e, por fim, analisou-se um estudo de caso de projeto de interiores, criado e desenvolvido pelas acadêmicas do curso de Pós-graduação em Design de Interiores da UNIUV, em um lar de idosos, que apresenta soluções de melhoria do ambiente, com base em um orçamento pequeno e em materiais reaproveitados.

METODOLOGIA

De acordo com o objetivo desta pesquisa, a abordagem metodológica utilizada neste estudo foi do tipo qualitativa, pois, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) “a pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social [...]”. A pesquisa é exploratória, pois envolveu levantamento bibliográfico e análise de exemplo para estimular a compreensão, por meio de um estudo de caso (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Quanto aos procedimentos, iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica, por meio de livros, sites, revistas, artigos acadêmicos, entre outros. Em seguida, por meio do método de estudo de caso, foi analisado o projeto de interiores criado e executado pelas acadêmicas do curso de pós-graduação, em um lar de idosos. Essa análise se deu com os dados obtidos no projeto, fotos do local de antes e depois da execução, projeto 3D, orçamento utilizado e metodologia do gerenciamento da obra. A partir de então, todos os dados obtidos foram tratados e organizados de forma a possibilitar a elaboração do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO, RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se elabora um projeto de interiores, vários fatores são levados em consideração, o gosto do cliente, para que o ambiente vai ser utilizado, como ele é configurado, suas aberturas, entre outros, mas, o fator que provavelmente limita mais o profissional é o orçamento. Conseguir atingir as expectativas do cliente,

¹ Pós-graduanda em Design de Interiores da UNIUV. E-mail: pricilamaiakurpiel@gmail.com

² Professora da UNIUV e pesquisadora na área de Design. E-mail: debora.barauna1@gmail.com



tornando o ambiente melhor possível dentro dos limites orçamentários, nem sempre é fácil, mas, com o uso da criatividade, isso tem se tornando cada vez mais presente nos projetos, sendo esse um nicho de mercado até então pouco explorado por designers de interiores e arquitetos. Cada vez mais, as casas e apartamentos vêm diminuindo seu tamanho para se tornarem acessíveis a um público de classe mais baixa e, com isso, a necessidade de se planejar o espaço interno acaba se tornando ainda maior, pois um ambiente pequeno, sem planejamento, torna-se pouco funcional e acaba não oferecendo o conforto que poderia. Além da questão da funcionalidade e conforto, a decoração de um ambiente também é fundamental, pois, segundo o arquiteto Cianciardi (2018), “Uma casa somente se transforma em um lar quando o espaço construído é habitado e personificado pelos seus ocupantes”. Um ambiente é construído a partir das escolhas de móveis, cores, objetos, e estes nos proporcionam bem-estar e demonstram nossa identidade. Muitas opções podem ser utilizadas para que a execução desse projeto se torne acessível, muitos materiais e móveis podem ser reaproveitados, uma forma é sugerir ao cliente um artesanato DIY. Hoje está muito em alta o conceito DIY, *Do it Yourself*, em português: faça você mesmo. “Mais que um termo, o DIY se tornou um estilo de vida em que você é convidado a fazer seus próprios móveis, roupas ou equipamentos eletrônicos.” (CÂMERA, 2017). A partir desse conceito aplicado ao design de interiores, a pessoa faz sua própria decoração, e com isso acaba imprimindo muito mais personalidade ao seu ambiente. Muitos sites e blogs trazem inspirações de objetos decorativos que podem ser feitos com materiais reaproveitados e/ou de baixo custo. Um deles é o Mania de Decoração, em que a jornalista e designer de interiores Ráisa Guerra dá dicas de objetos que podem ser construídos para decorar ambientes, com materiais de baixo custo. Além de objetos decorativos, luminárias, almofadas, vasos de plantas, o blog também oferece dicas de como decorar ambientes, pintar paredes, móveis, entre outros. Outros blogs, que apresentam muitas ideias interessantes, são o Viva Decora e o Remobília. “Faça você mesmo” e “reaproveitamento de materiais” são conceitos que se relacionam com um estilo de vida sustentável, que vem cada vez mais se difundindo, pela preocupação com o mundo que se deixará para as gerações futuras. Segundo Coutinho (2013), “é necessário que a decoração de nossos lares seja envolvida pela sustentabilidade, pois os hábitos vividos no cotidiano terão grande influência para as gerações futuras, já que as mesmas se espelharão em nossos hábitos para realizarem os seus”. Mas, caso seu cliente não goste de trabalhos manuais, existem muitas opções no mercado de móveis e decorações acessíveis, sendo necessário, então, uma dedicação maior em realizar uma boa pesquisa de mercado. Um exemplo de projeto de baixo custo é o que foi desenvolvido pelas acadêmicas do curso de pós-graduação em Design de Interiores, para um lar de idosos, onde, considerando as necessidades dos moradores, desenvolveu-se um projeto com um custo muito baixo, mas que, ao final, trouxe um excelente resultado, tornando o ambiente mais aconchegante, bonito e agradável. Para se chegar a tal resultado, foram realizadas pequenas reformas na mobília já existente, foram pintadas paredes de maior destaque, foram acrescentadas várias plantas, além de outras pequenas mudanças, todas realizadas pelas próprias acadêmicas com o auxílio de alguns colaboradores. A partir dessas e de outras análises, que ainda estão em andamento, pode-se observar que projetos de interiores com baixo custo são possíveis, e que este é um nicho de mercado ainda pouco explorado, mas que merece a atenção de designers e arquitetos, pois,



independente de classe social, todas as pessoas merecem um ambiente agradável que transmita bem-estar e torne seus ocupantes mais felizes.

REFERÊNCIAS

CÂMERA, R. **Você sabe o que é DIY?** Disponível em: <https://blog.fazedores.com/voce-sabe-o-que-e-diy/>. Acesso em: 12 jun. 2019.

CIANCIADI, G. Por que decoramos? Descubra como a estética do ambiente pode influenciar a nossa vida. [Entrevista concedida a] Gabrielle Chimello. **Casa Vogue**. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/Interiores/Ambientes/noticia/2018/01/por-que-decoramos.html> Acesso em: 12 jun. 2019.

COUTINHO, E. C. Conceito Sustentável na Decoração de Interiores. **Especialize**, Goiânia, V. 01/2013, n. 5, julho de 2013.

GUERRA, R. **Mania de decoração**. Disponível em: <http://maniadedecoracao.com>. Acesso em: 12 jun. 2019.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

MELO, P. **Remobília**. Disponível em: <http://blogremobilia.com/>. Acesso em: 12 jun. 2019.

Blog Viva Decora. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/>. Acesso em: 12 jun. 2019.